

Conhecer GLOBAL Atuar LOCAL

Manuel José Lopes¹; Ermelinda Caldeira²;
Maria Murteira³; Rita Leão⁴; Paulo Jesus⁵ & Bernarda Cota⁶

¹Universidade de Évora mjl@uevora.pt, ²Universidade de Évora ecaldeira@uevora.pt, ³Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares - DGEsT mariagueimadomurteira@gmail.com, ⁴Unidade de Saúde Pública ACES Alentejo Central Rita.Leao@alentejocentral.min-saude.pt, ^{5,6}Unidade de Intervenção Local de Évora da Divisão de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências (ARSA) Paulo.Jesus@arsalentejo.min-saude.pt, Bernarda.Cota@arsalentejo.min-saude.pt

RESUMO

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas e os comportamentos aditivos no contexto escolar, constituem hoje um sério problema de saúde pública. A comunidade educativa é confrontada com enormes desafios no sentido do desenvolvimento de uma resposta única, integrada e pragmática para um fenómeno em constante evolução. A avaliação do perfil do uso de drogas numa dada população permite o desenvolvimento de programas mais realistas e ainda, quando a pesquisa é realizada sistematicamente, passa a representar um indicador fundamental para a avaliação dos resultados de intervenções eventualmente implementadas num dado período de tempo. Neste quadro, julgamos pertinente e oportuno a concretização deste estudo e o envolvimento de toda a comunidade escolar assim como parceiros estratégicos com atuação na área da saúde, educação, investigação e intervenção social.

Objetivos: (1) Desenvolver avaliação diagnóstica, ao nível regional, sobre os hábitos, comportamentos de risco, consumo de álcool, tabaco e outras drogas nos adolescentes em idade escolar. (2) Criar uma estrutura observacional permanente dos comportamentos aditivos dos jovens.

Método: Estudo com abordagem quantitativa do tipo descritiva, longitudinal, realizado a 1181 alunos do 7º ano de escolaridade das escolas da região Alentejo. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de questionário online. O questionário será aplicado anualmente, aos alunos do 7º e 9º ano, no sentido de possibilitar a monitorização dos comportamentos de saúde dos adolescentes relativamente aos consumos nocivos, o que permitirá que cada grupo seja sujeito ao mesmo questionário duas vezes ao longo do seu percurso escolar (no 7º e no 9º ano). Será solicitada a colaboração de todos os atores relevantes das escolas envolvidas no projeto.



Resultados: A amostra é constituída por 537 rapazes e 644 raparigas. Da amostra 34,68% consumiram bebidas alcoólicas alguma vez na vida; 39,38% utilizaram o tabaco; 18,95% cheirou demoradamente substâncias como colas, vernizes e solventes por causa dos seus efeitos; 1,81% consumiu marijuana ou haxixe ou erva; 1,03% tranquilizantes ou sedativos e 0,94 % a cocaína. Dos que já fumaram tabaco 70,98% fizeram-no a primeira vez com os amigos. As bebidas mais consumidas foram a cerveja (23,93%), seguido das bebidas destiladas (13,63%) e do vinho (7,67%). 12,18% dos estudantes tomou cinco ou mais bebidas seguidas, nos últimos trinta dias. A maioria começou a consumir bebidas alcoólicas com os amigos (19,08%) ou com um familiar (18,99%). Considerando a idade dos jovens da amostra, os resultados mostram que o acesso às substâncias psicoativas ocorreu em idades bastante precoces. Conclusão: o consumo de novas substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas), novos padrões de consumo e novas dependências, têm importantes implicações em termos de saúde pública, ocupando hoje, no quadro das prioridades de intervenção na área da promoção da saúde, um lugar de destaque. Projetos contínuos sujeitos a avaliações rigorosas são um dos caminhos para perceber se os jovens são capazes de enfrentar os riscos e os desafios que espreitam nos vários cenários por onde se movimentam. Neste quadro, o futuro das intervenções comunitárias na área da saúde dirigidas ao meio escolar deverão ter nas evidências científicas um pilar essencial.

Palavras-chave: Adolescentes, consumos, prevenção, risco

Referências Bibliográficas

- ELLICKSON, P. [et al.] – New inroads in preventing adolescent drug use: Results from a large-scale trial of project ALERT in middle schools. *American Journal of Public Health*, 93:11 (2003) 1830-1836.
- EUROBAROMETER – Attitudes towards Alcohol. 2007. [consult. 10 Out. 2013]. Disponível em http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_272b_en.pdf.
- EUROPEAN MONITORING CENTRE FOR DRUGS AND DRUG ADDICTION (EMCDDA) – Annual Report. The State of The Drugs in Europe. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2012. ISBN 978-92-9168-538-7
- Magalhães, Inês; Fonte, Carla – Estudo do Consumo de drogas na Adolescência e os Estilos Educativos Parentais. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*. 2007, Issue 4, p320-330. 11p.
- MATOS, M. [et al.] – Aventura Social e Saúde. A Saúde dos Adolescentes Portugueses. Relatório do Estudo HBSC 2010. [consult. 10 Out. 2013]. Disponível em http://aventurasocial.com/arquivo/1303144700_Relatorio_HBSC_adolescentes.pdf
- MCBRIDE, N.; MIDFORD, R.; FARRINGTON, F. – Harm minimization in school drug education: final results of the School Health and Alcohol Harm Redution Project (SHAHRP). *Addiction*, 99, 2004, 278-291.
- MENDES, V.; LOPES, P. – Hábitos do Consumo de Álcool em Adolescentes. *Revista Toxicodependências*. Edição IDT. Volume 13, 2007. Pp 25-40.
- Observatório Português dos Sistemas de Saúde. Saúde: Síndrome de Negação. Relatório da Primavera 2014. Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa (ENSP), Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC), Universidade de Évora, 2014.

